



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA DO
CENTRO DE CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Aprendizagens e Convivência Escolar

DIDÁTICA A PARTIR DA ESCUTATÓRIA-DIALOGAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sueli do Nascimento¹

Docente e pesquisadora no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (Araçatuba e Lins/SP) e na Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Birigui/SP. Apoio: CAPES (PDPG– POSDOC), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba, MS, Brasil.

Este trabalho discute a constituição de uma didática a partir da escutatória-dialogal na Educação Especial, ancorada na prática pedagógica e situada no contexto das transformações educacionais, com foco na interface entre aprendizagens e convivência escolar, com ênfase na promoção do clima escolar inclusivo. O objetivo é compreender de que forma a escuta e o diálogo, enquanto práticas éticas, autorreflexivas e relacionais, orientam a ação docente e contribuem para práticas inclusivas sensíveis às singularidades dos estudantes, tensionando processos de invisibilização da diferença nos contextos escolares (Kassar, 2016), em diálogo com a perspectiva freireana do conhecimento como construção relacional (Freire, 1996; Freire; Shor, 1986) e com os aportes decoloniais de Dussel (2012) e Walsh (2001), que questionam epistemologias hegemônicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter interventivo, fundamentada nas epistemologias do Sul, articulando teoria e experiência a partir do cotidiano do Atendimento Educacional Especializado e de encontros inclusivos que promovem a circulação de saberes entre escola, universidade e comunidade. Os resultados indicam que a escutatória-dialogal, ao deslocar o foco da transmissão para a relação, potencializa processos de aprendizagem ao favorecer o reconhecimento, o pertencimento e a participação dos sujeitos, contribuindo para a construção de um clima escolar inclusivo, democrático e relacional. Conclui-se que essa perspectiva didática reconfigura o planejamento, a mediação e a avaliação, afirmando a educação como prática de cuidado, escuta, diálogo e transformação das relações pedagógicas, incidindo na convivência escolar.

Palavras-chave: Educação especial. Didática. Escuta. Inclusão. Clima escolar.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Marília).



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA DO
CENTRO DE CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Aprendizagens e Convivência Escolar

Referências

ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. G.; HAYASHI, M. C. P. I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES-PROESP, 2008.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a LDB para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 24 mar. 2026.

CÂNDIDO, A. M.; GENTILINI, J. A escola como espaço de produção de culturas. Educação em Revista, v. 33, n. 4, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2026.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERNANDES, S; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Educ. rev., Curitiba, n. esp. 2, p. 51-69, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zJRcjZgSfFnKpbqTDh7ykK/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2026.

FREIRE, Paulo; SHOR. Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, A. Libras: que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 2000. Parte I.

HOLLOSI, M.; VIEIRA, C. R. O ensino da língua brasileira de sinais (libras) sob a ótica de um professor surdo e de uma professora ouvinte. Psic. da Ed., São Paulo,



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA DO
CENTRO DE CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Aprendizagens e Convivência Escolar

n. 54, p. 90-95, jan./2022. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/61231>. Acesso em: 23 mar. 2026.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos**: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Petrópolis, 2020.

KASSAR, M. C. M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Educ. Soc., Campinas, v. 37, p. 1223-1240, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MEDEIROS, J. R.; FERNANDES, S. Gêneros textuais em videolibras: um estudo de aspectos composicionais. Trama, v. 16, n. 39, p. 65-80, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23705/16275>. Acesso em: 7 set. 2025.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia Epistémica**: Retórica de la modernidade, Lógica de la colonialidad y Gramática de la descolonialidad. Buenos Aires - Argentina: Ediciones del Signo, 2010.

NASCIMENTO, Sueli do. Da terra indígena Araribá para além da sala de aula: por um “onhombo’e rapé” e uma escutatória-dialogal na formação e na prática docente =KÓ ARARIBÁ-GWI , NIMBO’É ATY DJYKÉ’I APY: Onhombo’e Rapé Árupi, Nhanendu-Teĩre Odjeroaywuá Rã Nhaninmbo’e Wa’erāwa. 2023. 207 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Marília, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/252063>. Acesso em: 23 mar. 2026.

NASCIMENTO, Sueli do. Ywypóry rekó e’y rupi em sala de aula. In: CARVALHO, Alonso Bezerra de (org.). Educação, ética e decolonialidade: contribuições para a formação de professores e a prática docente. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 255-276. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-465-3.p255-276>. Acesso em: 23 mar. 2026.

NORA, A. Um histórico das políticas linguísticas para surdos sinalizantes: da lei de Libras ao movimento em prol da escola bilíngue. Revista Interletras, Dourados, v. 25, n. 6, p. 3, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.unigran.br/revistas/interletras/trabalho/1023>. Acesso em: 22 mar. 2026.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Tradução e Interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SKLIAR, Carlos. Prefácio. In: LODI, A. C. B. et al (Orgs.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2003, p 5-12.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA DO
CENTRO DE CIÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Aprendizagens e Convivência Escolar

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WALSH, Catherine. La educación intercultural en la educación Peru: Ministerio de Educación, 2001. Mimeografado. Disponível em: <https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/La%20interculturalidad%20en%20la%20educacion_0.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2026.

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.